

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

555

MARÇO/
ABRIL
2016

BOLETIM **SALESIANO**

«Faz-te ao largo» Lc. 5, 4

**Dia Mundial de Oração
pelas Vocações**

SUMÁRIO

555

MARÇO/
ABRIL
2016

16 EM FOCO

Apresentada biografia “São João Bosco Ilustrado”



No dia 31 de janeiro, Solenidade de São João Bosco, foi apresentada uma biografia ilustrada comemorativa dos 200 anos do nascimento do Santo fundador dos Salesianos. Na conclusão das comemorações, Boletim Salesiano, Edições Salesianas e Fundação Salesianos associaram-se e publicaram uma compilação de 12 histórias originais da autoria da Irmã Ana Carvalho, FMA, ilustradas por Nuno Quaresma.

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.



- 3 EDITORIAL
- 4 REITOR-MOR/OLHARES
- 6 IGREJA/DESCORTINAR
- 8 SOL/LUA
- 10 ENTREVISTA

FICHA TÉCNICA

n.º 555 - março/abril 2016
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz
Propriedade:
Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

- 18 ECONOMIA
- 22 COMO DOM BOSCO
- 24 ATUALIDADE
- 26 MISSÕES
- 27 FMA

Edição, Direção e Administração:

Edições Salesianas
Redação:
Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt
Distribuição gratuita
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3
IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã



20 **OPINIÃO**
O direito a ter um pai
Isilda Pegado



34 **FUTUROS**
Craveiros-do-ar
José d'Encarnação



34 **A FECHAR**
Por dom
Simão Cruz

- 28 PASTORAL JUVENIL
- 30 FAMÍLIA SALESIANA
- 32 MUNDO SALESIANO
- 35 VOCACIONAL

Colaboradores: Ángel Fernández Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Isilda Pegado, Jerónimo Rocha Monteiro, João Chaves, João Luís Fernandes, João Ramalho, Joaquim Antunes, José d'Encarnação, Juan Freitas, Lídia Santos, Luciano Miguel, Manuel Mendes, Maria Fernanda Passos, Michael Fernandes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Simão Cruz
Capa © João Ramalho
Execução gráfica: Invulgar Graphic
Tiragem: 12.000 exemplares



Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

Família e vocações

A família depois do último Sínodo dos Bispos e a celebração do Dia Mundial de Oração pelas Vocações são dois temas interligados que merecem a nossa reflexão.

No Génesis o casal, homem e mulher, é considerado uma unidade dinâmica. «O homem deixará o pai e a mãe, para se unir à sua mulher; e os dois serão uma só carne» (*Gn 2, 24*).

Homem e mulher exprimem uma complementaridade que abarca todas as dimensões antropológicas: física, psíquica e espiritual. Respeitando a sua liberdade de filhos, Deus une-os no amor e nunca os abandona. «Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles» (*Mt 18, 20*).

A Família, pelos laços da carne e do sangue, abre-se à vida divina: os filhos não são propriedade dos pais, são filhos de Deus. É nela que floresce a vida espiritual capaz de transmitir a fé e os valores cristãos às gerações futuras.

Embora haja famílias exemplares nos mais diversos setores da sociedade, em muitas famílias, porém, as relações são afetadas por divergências tais que levam ao drama da separação.

O Concílio Vaticano II afirma que os «esposos e pais cristãos devem amparar-se, com amor fiel, durante a vida inteira e imbuir com a vida cristã a prole que amorosamente receberam de Deus, dando assim a todos o exemplo do amor incansável e generoso» (*LG 41*).

Rita e Juan, mãe e filho (*ver entrevista*), falam da família de uma forma calorosa e repassada de espiritualidade: «Não tenham medo de confiar em Deus. Vivam em união com Ele e entreguem tudo nas suas mãos» (Rita). «É urgente levar o testemunho de Jesus, do seu Evangelho, aos jovens, às famílias» (Juan).

Em famílias profundamente cristãs é mais fácil surgirem e crescerem as vocações. •

A nossa “Festa de Caná” quotidiana



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

TRADUÇÃO: BASÍLIO
GONÇALVES

Somos como uma festa de núpcias, todos os dias, no desenrolar-se quotidiano das nossas vidas, serviços e missões. Também nós somos um entrelaçado de culturas, raízes, histórias, e faz-nos muito bem celebrar a nossa fraternidade, amizade e comunhão porque nos enche de esperança no futuro desta árvore que continua a dar muitos frutos de vida e de santidade

Quero falar-vos de **uma festa**, de **uma Mãe**, de **uma necessidade** e de **um elemento** simples mas essencial.

O quarto Evangelho começa o seu “livro dos sinais” com **uma festa**: uma festa de núpcias, precisamente. Trata-se, portanto, de uma festa cheia de vida e de esperança, de espírito de união e sentido de família e de amizade. Numa festa deste género, se tudo corre bem, todos se sentem irmãos e irmãs, e envolvidos na trama do passado dos novos esposos, com as suas raízes e histórias respetivas. E todos gozam com esperança do futuro desta nova família, desta nova árvore que se espera dará muitos frutos. Portanto, um entrelaçado entre o passado e o futuro, entre as raízes diferentes e os frutos esperados.

Em Caná havia **uma Mãe**, a mãe de Jesus, diz o Evangelho. Também hoje aqui, na nossa casa, há uma Mãe: Ela mesma, a mãe de Jesus. Vede-la? Senti-la? É verdade que se encontra aqui, de outra forma a festa não seria igual. Ela vem a tutelar, en-

corajar e, como não, a acarinhar, a nossa fraternidade. O artigo quarto da *Carta de identidade da Família Salesiana* diz que somos “*uma comunidade carismática e espiritual... ligada por laços de parentesco espiritual e de afinidade apostólica*”. Bela expressão! E este parentesco tem, no seu centro, uma Mãe que como mulher e como mãe é capaz de estar sempre atenta aos seus, sempre de olhos abertos e vigilantes a fim de captar as necessidades dos seus pequenos, mesmo que estes “pequenos” sejam já de maioridade. Assim aconteceu nas bodas acidentadas em Caná da Galileia. Ela adverte o seu filho Jesus: “*Não têm vinho*”. E sem vinho, acaba a festa. Antes havia, mas acabou-se. No ponto alto da festa, vem a faltar um dos elementos que a caracteriza e não só em sentido literal e superficial, mas sobretudo em profundo sentido simbólico.

Eis que, no coração da festa, imagem da vida e até da nossa Família, surge de repente **uma necessidade**. Nós, *parentela* e amigos

e amigos de Dom Bosco, sabemos bem que o mundo de hoje tem muitas necessidades. O mundo do pós-guerra (as grandes guerras mundiais, a guerra fria, algumas guerras regionais, etc.) parecia encaminhar-se finalmente para um mundo melhor, mais unido e solidário, mais humano, desenvolvido e fraterno, e fez-nos sonhar. Mas muitas vezes nos damos conta de que ainda nos falta tanto...

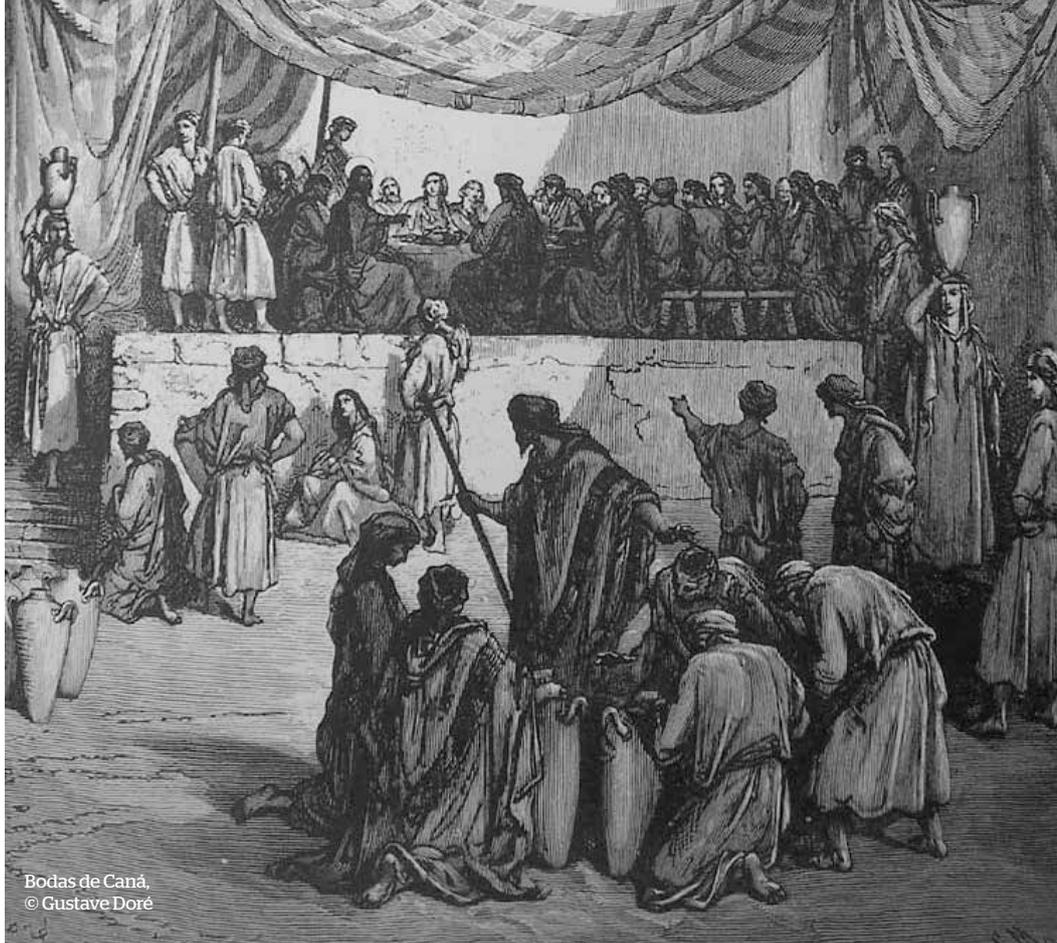
A nossa pergunta devia ser: que mais podemos fazer, nós que de facto já fazemos tanto? É importantíssimo, diria fundamental, aprender da nossa Mãe a estar atentos, a levantar sempre o olhar, a não ficar fechados em nós mesmos, nas nossas dificuldades, nos nossos sofrimentos, de forma egoísta, mas sempre despertos e vigilantes, de olhos amorosamente dirigidos sobretudo para os últimos, para os jovens para os quais nascemos, fomos fundados e aos quais fomos enviados. Uma vez mais, não me cansarei de pedir uma verdadeira Família Salesiana em

saída de si mesma, dos muros das nossas obras, com capacidade de ir mais além dos seus mesmos projetos, sucessos e comodidades.

No mundo, e tantas vezes também nas nossas comunidades e famílias, falta o vinho, isto é, a alegria e a festa da vida, que se exprime numa vida que vale a pena ser vivida. E nós, caríssimos, herdámos uma cave: o nosso carisma partilhado!

O nosso amado Pai Dom Bosco escreveu uma belíssima carta ao padre Costamagna, então provincial de Buenos Aires. Refiro-me à que escreveu em 10 de agosto de 1885, por ocasião dos exercícios espirituais dos irmãos. Entre outras coisas, dizia assim: *“Depois queria fazer eu mesmo uma prédica, ou melhor, uma Conferência sobre o espírito Salesiano que deve animar e guiar as nossas ações e todas as nossas palavras. O sistema preventivo seja mesmo nosso”*. Há uma tradução espanhola que dá muita força a esta frase: *“Que lo nuestro sea el sistema preventivo”*, sobretudo tendo em conta o contexto e o texto da carta. E numa carta dirigida a Cagliari, então Vigário Apostólico da Patagônia, quatro dias antes, lia-se: *“Caridade, paciência, doçura [...] fazer bem a quem se pode, mal a ninguém. Isto valha para os Salesianos entre si, com os alunos e com pessoas externas e internas”*. Dissemos que sem vinho não há festa. Para nós, caríssimos irmãos e irmãs, o sistema preventivo é o próprio nosso, portanto, sem a vivência do sistema preventivo não há para nós espírito (isto é, não *percorremos a aventura do Espírito!*) e não há verdadeira vida salesiana: terminou a festa.

Este vinho não é um fruto todo nosso... mas fruto de percorrer o caminho indicado por Jesus e animado pelo Espírito. Foi Jesus que transformou a água em vinho. Mas foram os serventes a seguir a indicação da Mãe de Jesus, a prover e trazer a água. Eis, **um elemento** simples, mas essencial e de base. Estejamos atentos ao “mandamento da Virgem”, para encher as jarras com a nossa água, mesmo que possa parecer muito estranho aquilo que nos é pedido. •



Bodas de Caná,
© Gustave Doré

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

Esperança grata e apaixonada

Conduzir um automóvel é nos nossos dias uma coisa banal. Todos sabemos que não se conduz, normalmente, de marcha atrás. O retrovisor auxilia em manobras concretas, deixa ver o que passou ou vem atrás de nós.

Vivemos, seguimos por muitas estradas, muitas delas desconhecidas, se formos a olhar apenas para trás, não conseguiremos ver o que de bom e belo o futuro nos reserva. Celebrámos intensamente um Bicentenário. Vivemos o ano da vida consagrada...

Antigamente é que era bom!...

Este é o nosso retrovisor, quando o passado é melhor que o presente, dava vontade de o trazer de volta, mas isso não é possível. Nós estamos no momento presente, no agora, e seguimos em frente cientes de que o futuro é a soma dos presentes e o passado é a marca deixada pelo que fazemos agora.

Abraça o futuro com esperança quem vive o presente com paixão e olha o passado com carinho e gratidão. É bom não deixar que o passado, com a sua natural saudade, nos impeça de alongar o nosso olhar até aos horizontes imperscrutáveis do futuro com grande otimismo e fundada Esperança. •



A família, berço de cultura e de fé

J. ANTUNES

A família é a primeira e fundamental “escola de humanidade” (cf. *GS*, 52). E, por esta razão, todos aqueles que têm alguma influência nas comunidades e grupos sociais devem contribuir eficazmente para a promoção do matrimônio e da família.

Não obstante os sinais de crise da instituição familiar, o desejo de constituir família e o sentido de pertença, que as novas gerações manifestam, são um sinal positivo de que a família continua a ser considerada berço de cultura e de fé. Por isso é que a própria identidade cristã e eclesial, recebida no Batismo, floresce na beleza da vida familiar.

Visão política da família

O Pe. José Granada Garcia, perito que acompanhou a última assembleia dos bispos, diz precisamente que o Sinodo foi muito mais do que um “debate doutrinal” sobre a família, ou sobre a questão dos “divorciados e recasados”, como passou em termos mediáticos. A ten-

dência de reduzir o encontro de Roma a estas matérias mostra a “visão política” que o mundo tem da Igreja Católica.

O especialista refere também a preocupação da Igreja em ordem a uma pastoral mais orientada para os desafios e problemas das famílias. “Falta uma maior interligação entre setores como a pastoral fami-



LER MENSAGEM DO PAPA
bit.ly/1QrGbJ2

liar, juvenil, vocacional, social, onde a família seja o fator de unidade”, reconhece o Pe. José Garcia. “Se não ensinamos os jovens que a vocação conduz ao amor, que vem da família e passa pela família, a pastoral juvenil reduz-se a um conjunto de atividades sem um sentido de fundo”, sustenta.

As relações de parentesco, aliadas às relações de amigos e companheiros, oferecem um precioso e inigualável tesouro, na educação dos filhos, na transmissão dos valores, na preservação dos laços entre gerações e no enriquecimento de uma espiritualidade vivida para Deus sem tibiezas.

A família é o espaço, o ambiente onde se vive uma fé incondicional nas possibilidades de crescimento do outro. Trata-se de uma fé que crê no outro, porque se funda numa relação de amor. Por isso, a sociedade, para ser uma sociedade humanista e divinizada, necessita da família como primeira escola das virtudes sociais e religiosas.

Mensagem do Papa Francisco

Na sua mensagem para o **Dia Mundial de Oração pelas Vocações** (17 de abril), o Papa Francisco destaca a importância da comunidade familiar onde a vocação se desenvolve, pedindo que todos os fiéis se consciencializem do «dinamismo eclesial da vocação e possam tornar-se, a exemplo da Virgem Maria, seio materno que acolhe o dom do Espírito Santo».

E também, na sua mensagem para o dia Mundial da Paz deste ano, o Santo Padre reforça a ideia de que a família é o lugar onde se vivem os «valores do amor e da fraternidade, da convivência e da partilha, da atenção e do cuidado pelo outro». É também o espaço privilegiado para a «transmissão da fé, a começar por aqueles primeiros gestos simples de devoção que as mães ensinam aos filhos».

Isso mesmo é afirmado (ver entrevista) por Rita Sousa e pelo seu filho Juan Freitas, sacerdote salesiano, para que “confiemos em Deus vivendo em união com Ele, entregando tudo nas suas mãos” e “dando o testemunho de Jesus aos jovens e às famílias”.

Mesmo num tempo de “crise de civilização”, como aparenta ser o nosso, a família continua a ser a realidade base do equilíbrio da sociedade e o principal eixo da estabilidade e da esperança.

Daqui decorre, como corolário lógico, ser considerada a família o berço da fé que, no aconchego espiritual do lar, faz germinar e crescer as vocações sacerdotais e religiosas de que a Igreja tanto carece.

No mês em que se celebra o **Dia Mundial de Oração pelas Vocações** todos são chamados a procurar novos caminhos de felicidade para as famílias. •

Descortinar



LUCIANO
MIGUEL
HISTORIADOR

Endireitar sombras de varas tortas

As estatísticas sobre maus tratos às crianças e crianças abandonadas repetem-se todos os dias e em todos os meios de comunicação. Uma realidade que ninguém pode ignorar e que nos envergonha a todos quantos falamos tanto de humanismo e direitos humanos. Ao lado desse escândalo humano, desde há muito tempo que começou a surgir outro de sentido inverso: adultos/pais maltratados por crianças/filhos. O apelido de “filhos tiranos” é hoje corrente sobretudo nos países ricos da Europa. Quem são eles? Como surgiram? Os Tribunais de Menores começam a ter nas mãos processos em que as confissões dos pais nos obrigam a debruçar muito a sério sobre a família. É aí, na família, onde surgem os “grandes ditadores” identificados com adolescentes dos dez anos em diante. Muitas vezes, os pais vítimas dos filhos adolescentes, antes de se verem forçados a denunciá-los ao tribunal, procuram socorro em pessoas amigas. E desabafam que só agora se dão conta que tudo começou quando o filho/a tinha dois ou três anos. Começara a fazer birra sempre que não lhe deixavam fazer o que queria. Fazia chantagem com tudo e acabava sempre por levar a sua por diante. Eles, os pais, não sabiam ou não ousavam pôr-lhe limites. E assim foi até que...o filho/a se sentiu “*senhor/a do poder*” em casa. Então, sobretudo em famílias monoparentais, das ameaças passaram aos murros, aos pontapés, aos empurrões. A mãe aparecia no trabalho cheia de nódoas. Justificava-se, por vergonha, que tinha caído nas escadas. Mas ocultava que tinha sido empurrada pelo filho/a. A família só será berço de cultura e de fé, se souber impregnar os filhos dos valores que farão deles “*bons cristãos e honestos cidadãos*”, pois se a criança/adolescente sair da família já “*ditador*”, a reeducação assemelhar-se-á à tarefa de *tentar endireitar sombras de varas tortas!* •



SOL/LUA

TALVEZ A SALVAÇÃO

POR JOÃO LUÍS FERNANDES

O emaranhado dos cabelos, expostos ao vento e ao pó, lembra um turbilhão que tudo revolve. As mãos entrelaçadas, num gesto só apertado o suficiente para manter a réstia de esperança, ganham mais significado quando aquele olhar, mortiço, se crava em nós. Um olhar que parece viver só para cumprir a sua parte: estar alerta, vigilante. De tanto perscrutar, tal como acontece quando fixamos algo durante longo tempo, parece estar prestes a formar-se a gota que pode abrir as comportas. E o feixe de luz, pelas costas, aquece e aconchega. Traz a força que empurra estas crianças, confundidas, sem bússola, no seu caminho. Talvez para a salvação. Talvez. •





RITA SOUSA E JUAN FREITAS

“Quando estava
para nascer
**confiei a Deus
o meu menino”**”

ENTREVISTA: J. ANTUNES

Esta é uma entrevista carregada de intensidade emocional. Mãe e filho, os entrevistados, falam um do outro como se cada qual falasse de si próprio. A osmose entre as diversas respostas testemunha uma recíproca criação espiritual de mãe e filho.

Rita e Juan percorrem um mesmo caminho, numa admirável identificação mútua. Daí a resposta final de Juan Freitas, salesiano sacerdote: “Que hei de dizer? A mãe já disse tudo...”.

É num berço de amor como este que as vocações germinam e os jovens se tornam pessoas de Deus.



Não é fácil começar esta entrevista tendo em conta a legítima curiosidade que os entrevistados suscitam. Por exemplo: o porquê do nome Juan?

Juan Freitas - É a pergunta habitual que chama sempre à atenção de todos. Os meus avós emigraram para a Venezuela; os meus pais lá viveram e casaram; eu nasci lá e daí o nome espanhol.

Rita Sousa - Mas faltam ainda alguns pormenores. Chamas-te Juan Eduardo, Juan (João em espanhol) porque os hispanos não pronunciam bem a palavra João. Chamas-te Juan Eduardo porque antes de nasceres combinámos que o primeiro filho teria o nome dos avós.

São pequenos e curiosos detalhes. Mas vamos ao início: em que ano nasceste, que estudos fizeste, há quantos anos és padre, onde vives e que missão desenvolves.

Juan - Nasci no dia dos Anjos da Guarda em 1980; fiz o secundário na

área científica. Entretanto entrei no seminário para iniciar a minha formação salesiana. Sou licenciado em Filosofia pela Universidade Pontifícia de Salamanca tendo obtido, na continuação dos estudos, a licenciatura em Teologia na Universidade Pontifícia Salesiana em Roma, onde fiz também o mestrado canónico em Teologia Pastoral Bíblico-Litúrgica. Fui ordenado sacerdote em 2008, no dia de Santo António de Lisboa, na Sé do Funchal. Trabalhei quatro anos nos Salesianos de Poiars da Régua e este é o terceiro ano que estou nos Salesianos do Estoril, como responsável nacional pela animação vocacional salesiana.

Rita - Gostei muito de ouvir o teu percurso, filho. Fiquei orgulhosa! Deixa-me acrescentar um facto curioso da tua infância. O teu pai e eu sempre desejámos que estudasses nos Salesianos, assim como os teus dois irmãos. E o curioso é que tivemos de esperar dois anos para se conseguir vaga nos Salesianos do Funchal e foi só a partir daí que tudo começou!

Juan - Recordo-me muito bem desse primeiro dia, mãe. Então acrescento, se me permite, mais este pormenor que não deixa de ter também a sua graça. Eu entrei para o sétimo ano e já na altura era dos mais altos apesar de ser dos mais novos. No primeiro dia de aulas conheci o Sr. António Fraga, salesiano leigo que se tornou num grande amigo e guia da minha vocação. Nosso Senhor tinha tudo bem preparado!

Normalmente os pais recordam, com ternura, alguns factos dos filhos enquanto crianças. A Rita quer lembrar algum?

Rita - Tenho muitas recordações como é óbvio. O Juan nasceu com apenas ano e meio de diferença da irmã mais velha. Quando estava para nascer lembro-me de ter participado num retiro, na casa das irmãs salesianas de Caracas, e lembro-me de ter confiado a Deus o meu menino. Quando os filhos nasceram decidi dedicar-me a tempo inteiro à sua educação. Eram quatro crianças muito traquinas. Quando íamos

à Missa o Juan não parava quieto, corria por toda a igreja. O local que o acalmava era brincar dentro do confessionário...

Nalgum desses momentos - é curioso o facto de o confessionário o acalmar -, o Juan deu “sinais” de querer ser padre?

Rita - Acho que não. Era uma criança normal. Mas acredito que a participação nos grupos de jovens, na Eucaristia, na confissão, nos retiros, na oração da família em casa, na relação com as Irmãs salesianas, etc., foi marcando e moldando o seu coração.

Juan, lembras-te da ocasião em que comeceste a ter consciência de que a tua vocação poderia passar pelo sacerdócio?

Juan - Desde muito cedo, lembrome de sentir essa inquietação e por isso comecei a participar nos encontros vocacionais, tanto no seminário diocesano como nos salesianos.

Com quem falaste, em primeiro lugar, a respeito da vocação?

Juan - Em primeiro lugar, falei com a minha diretora de turma, a professora Manuela Cunha, que se foi apercebendo das minhas inquietações. Da minha família, a primeira pessoa a saber foi a minha irmã e depois foi tudo pouco a pouco.

E a Rita como reagiu ao saber das intenções do Juan?

Rita - Fiquei muito preocupada porque o Juan era muito novinho. Tinha apenas 14 anos e foi tudo muito rápido. Ele terminava o nono ano e de repente essa ideia apanhou-me desprevenida: ir para o continente, para o Seminário dos Salesianos, no Porto, sozinho, sem apoio dos mais próximos, era algo que me inquietava. As comunicações não eram como são hoje, era todo um mundo desconhecido e diferente.

Rita, já voltaremos a esse assunto da ida do Juan para o continente que tem algo de aventura. Mas agora gostaria de enquadrar a sua



D. António Carrilho presidiu à ordenação na Sé Catedral do Funchal

“

Sempre manifestei o desejo de ser ordenado padre na Madeira, pela família, pelos amigos e carinho à minha escola. Fui ordenado padre pelo Bispo do Funchal, numa sexta-feira, na catedral, com a presença de todos os alunos da Escola

”



Procurámos sempre acompanhar o Juan nos momentos mais importantes da sua caminhada vocacional. Sempre nos sentimos muito bem acolhidos, quer pelos salesianos quer pelos membros da Família Salesiana



Os pais do Pe. Juan Freitas, João Manuel e Rita



família: era, pelo que já percebi, uma família católica.

Rita - Sim. Toda a nossa família era muito católica. Tinha uma tia-avó que vivia conosco e foi a nossa educadora na fé desde sempre. Fui educada a rezar e também fui catequista, animadora de grupos, com especial responsabilidade na visita aos doentes na dimensão da solidariedade social.

O seu filho Juan foi aluno, como acima referido, dos salesianos do Funchal. E o seu marido também. Onde?

Rita - O João Manuel, meu marido, foi aluno do Liceu salesiano de São José, na Venezuela, daí a ligação salesiana a Dom Bosco e a Maria Auxiliadora. E os meus irmãos, por coincidência, também foram alunos salesianos, no Funchal. Por isso todos os tios e primos foram alunos salesianos. Quer dizer, toda a família!

Quantos anos viveram na Venezuela? Regressaram à Madeira porque anteviram a turbulência política?

Rita - O João Manuel foi muito pequeno para a Venezuela. Eu fui quando terminei o secundário para estudar na faculdade. Depois decidimos regressar sobretudo pela falta de segurança e paz social.

E tu Juan recordas-te de Caracas? Com quantos anos regressaste à Madeira?

Juan - Recordo muito pouco. Quando regressámos tinha 8 anos.

Entretanto os pais matricularam-te na Escola Salesiana. Entraste, como acima disseste, no sétimo ano. O que é que te chamou a atenção, no meio escolar, que te fizesse descobrir a vocação salesiana?

Juan - Sempre me fascinou a pessoa de São João Bosco, o seu ideal de santidade e de vida que amiudadas vezes nos era apresentado. Mas no meio escolar sempre me cativou a proximidade, a alegria e a relação de amizade com os salesianos.

Depois vieste fazer o secundário, como a mãe referiu, para o continente e residir numa casa salesiana. Foste matriculado numa escola de bairro problemática. Julgo saber que os pais vieram visitar-te e ficaram muito assustados. Foi assim?

Rita - Se me permite, esclareço a situação. Quando chegámos a setembro, viemos trazer o Juan ao Seminário dos Salesianos. O que estava combinado era ele estudar no Colégio dos Salesianos do Porto. Fomos matriculá-lo, era então diretor o padre Joaquim Mendes, atual bispo auxiliar de Lisboa. Recordo que visitámos, com agrado, as instalações, tendo vindo a saber posteriormente que o Juan não poderia estudar no Colégio por via de uma incompatibilidade na disciplina de francês. Daí a solução de ter que frequentar a Escola pública que não me agradou nada. Não era isso que estava combinado.

E depois como se resolveu?

Juan - A mãe e o pai sempre estudaram em bons colégios e queriam que os filhos tivessem também essa oportunidade. Claro que esta mudança de plano não agradou muito aos pais. Mas pouco a pouco tudo se resolveu. A Escola Secundária do Cerco do Porto, onde fiz os meus estudos secundários, veio a ser uma experiência forte e enriquecedora de contacto com um mundo desconhecido de jovens distantes de Deus, de Jesus e da Igreja. E, paradoxalmente, fortaleceu muito o meu ideal e a minha vocação.

No longo percurso de preparação para salesiano sacerdote (dez anos) houve metas importantes: primeira profissão religiosa, profissão perpétua, ordenação diaconal e presbiteral. Gostava que me falassem das recordações que guardam desses acontecimentos.

Rita - Procurámos sempre acompanhar o Juan nos momentos mais importantes da sua caminhada vocacional. Sempre nos sentimos muito bem acolhidos, quer pelos salesianos quer pelos membros da Família Salesiana. Só na primeira



Pe. Juan com a família no Cabo da Roca, Sintra

profissão religiosa comecei a perceber realmente o que significa afinal ser salesiano...

Juan, onde fizeste o noviciado?

Juan - Em Vilarinho, Vila do Conde, onde fiz a minha primeira profissão religiosa, em 1999, juntamente com o meu colega Jorge Bento, hoje padre como eu, e a trabalhar nas missões salesianas de Moçambique.

Rita - O Juan e o Jorge andaram sempre juntos. Foram os dois para Espanha estudar, depois fizeram os anos de estágio em Poiães da Régua, em seguida os estudos em Roma, a profissão perpétua, etc. Uma caminhada longa mas sempre muito recompensadora.

Queres falar-me brevemente da tua ordenação sacerdotal?

Juan - Eu sempre manifestei o desejo de ser ordenado padre na Madeira, pela família, pelos amigos e carinho à minha escola. Fui ordenado padre pelo Bispo do Funchal, numa sexta-feira, na catedral, com a presença de todos os alunos da Escola.

Foram dias inesquecíveis. Como inesquecível foi a Missa Nova na minha paróquia de Santa Cruz.

Rita, já tem netos?

Rita - Já! Dois netinhos! O Afonso e o Manuel!

Temos de concluir. A conversa já vai longa. Pedia que deixassem uma pequena mensagem, respetivamente, para os pais e para os jovens.

Rita - Não tenham medo de confiar em Deus! Vivam em união com Ele e entreguem tudo nas suas mãos. Como Maria, acreditai que a Deus nada é impossível!

Juan - Que hei de dizer? A mãe já disse tudo... Mas digo que é urgente levar este testemunho de Jesus, do seu Evangelho aos jovens, às famílias.

Como tanto tem insistido o Papa, é urgente partir. Neste ano da misericórdia, acolhamos o convite do Papa Francisco para estarmos em permanente atitude de saída! •



SÃO JOÃO BOSCO ILUSTRADO

Biografia ilustrada apresentada na Festa de São João Bosco

BOLETIM SALESIANO
FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO

No dia 31 de janeiro, Solenidade de São João Bosco, foi apresentada uma biografia ilustrada comemorativa dos 200 anos do nascimento do Santo fundador dos Salesianos.

Como forma de comemorar o bicentenário do nascimento de São João Bosco, a edição portuguesa do Boletim Salesiano publicou ao longo de dois anos e meio uma série de histórias da autoria da Irmã Ana Carvalho, FMA, sobre a vida de Dom

Bosco, desde a infância na pequena aldeia dos Becchi até à ordenação sacerdotal.

Na conclusão das comemorações, as Edições Salesianas e a Fundação Salesianos associaram-se a esta ini-

ciativa e publicaram a compilação dessas histórias, agora ilustradas por Nuno Quaresma.

A apresentação do livro "São João Bosco Ilustrado" foi feita pelo Diretor do Boletim Salesiano, Joaquim

BOLETIM
SALESIANO
mar/abr 2016



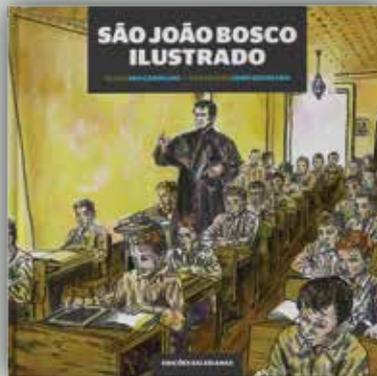
Joaquim Antunes, diretor do BS português, apresentou a obra e os seus autores Irmã Ana Carvalho e Nuno Quaresma

Antunes, e precedida pelas palavras de abertura do Diretor dos Salesianos de Lisboa, Pe. Simão Cruz. A abrir a sessão cultural, Ana Catarina Pinto, no violino, e Eduardo Contentte, no piano, alunos do Musicentro de Lisboa, interpretaram Ave Maria de Charles Gounod.

A Ir. Ana Carvalho, de longa data colaboradora do Boletim Salesiano, recordou o convite para escrever sobre a vida de Dom Bosco como um gesto de carinho e confiança e agradeceu o resultado final conseguido com a junção das ilustrações que acompanham e complementam o seu trabalho.

Nuno Quaresma, autor das ilustrações, falou da alegria e da inspiração para o trabalho realizado como uma oportunidade de conhecer melhor a vida de São João Bosco e de crescimento profissional e pessoal.

A encerrar a sessão, o Provincial, Pe. Artur Pereira, agradeceu o trabalho e a dedicação dos autores e fez votos pelo sucesso da obra e que esta possa contribuir para que a vida e a obra de Dom Bosco sejam cada vez mais difundidas e conhecidas do público em geral. •



JÁ À VENDA

Doze histórias com ilustrações originais

“São João Bosco Ilustrado” é o resultado da recolha de 12 histórias publicadas no Boletim Salesiano, acompanhadas por

12 ilustrações originais. Ao longo de mais de 100 páginas, acompanhamos Dom Bosco, Mãe Margarida e outras personagens importantes nas alegrias, dificuldades e aventuras.

O livro destina-se a todas as idades e está disponível nas Secretarias das Escolas e nas Livrarias Salesianas do Porto, Lisboa e Évora. •

Abraão,

“nosso pai na fé”



ORLANDO
CAMACHO
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

O protopatriarca Abraão é uma das figuras mais marcantes da tradição judaica, cristã e muçulmana.

A uma distância de quase quatro mil anos, e atendendo aos gêneros literários em jogo, é impossível analisar e contextualizar a saga bíblica dos patriarcas com o rigor próprio da historiografia científica. O protopatriarca Abraão é uma das figuras mais marcantes da tradição judaica, cristã e muçulmana. Mais que a verdade histórica, o que aqui nos interessa é a força simbólica e o peso teológico deste vulto maior da fé monoteísta.

Abraão terá aprendido muito com a lição do dilúvio, símbolo de purificação e de refundação. A concentração da sua fé num só Deus projetou-o para um abandono e uma confiança totais até então sem paralelo. O nascimento do primogênito, apesar de Sara ser já avançada em idade, veio reforçar ainda mais a sua fé. Abraão tinha absoluta confiança n'Aquele em quem acreditava, sentia-se especialmente amado por Aquele a quem amava, sabia-se favorecido por Aquele a quem tudo entregava. Por isso, respondendo sem delongas à voz de Deus, dispôs-se a sacrificar o seu único filho, sabendo que tal atitude acabaria com a sua descendência, em total contradição com o que o mesmo Deus lhe garantira. A última palavra a vencer, porém, é a de Deus, que impede o sacrifício cruento de Isaac.

Há, neste gesto supremo, tão mal compreendido pelos racionalistas, uma dupla lição. Primeiro, a obediência de Abraão a Deus é incondicional, sem discussões e argumentos, sem reserva mental, contra todas as evidências racionais. Este é, na proto-história de Israel, o primeiro momento absolutamente 'religioso', para além da própria ética (Kierkegaard). Este gesto paradoxal de fé como obediência perfeita está na continuação da mesma atitude que manifestara quando partiu de Ur, na Caldeia, para uma terra ignota, "sem saber para onde ia" (*Heb 11, 8*). Segundo, com esta lição o autor do Génesis quer mostrar que Deus não suporta o holocausto de pessoas, contrariamente a certas práticas em uso. Sendo o homem "imagem e semelhança de Deus", a não imolação humana é um imperativo absoluto - do ponto de vista ético e religioso. Muitos, à época, não conseguiam intuir que Deus "prefere a misericórdia ao sacrifício". Ora, esta mudança cultural foi um passo decisivo na perceção de que o amor de Deus é totalmente gratuito. A "humanação" de Deus em Jesus será o ápice da dignificação e do respeito pelo homem enquanto "imagem e semelhança de Deus".

O Deus de Abraão é um Deus que ama um povo de um modo singular, elegendo-o antes de o formar

("povo das promessas"). A aliança firmada nesta proto-história de Israel prolonga, à sua maneira, as alianças celebradas com os primeiros pais da Humanidade e com Noé, e antecipa todas as subsequentes (Isaac, Jacob, Moisés, profetas...), cumprindo-se cabal e definitivamente em Jesus Cristo, numa "Nova e Eterna Aliança". À descendência de Abraão segundo a carne sucede a descendência segundo o Espírito, a que nos orgulhamos de pertencer por pura graça de Deus (S. Paulo). Em Abraão, porém, vem já sinalizado o amor de predileção de Deus para com o povo de Israel, de Deus para com os cristãos (o "novo Israel" segundo o Espírito). Poderíamos até imaginar que, se não fosse a inquebrantável fé de Abraão, o Senhor poderia ter-se servido de outro povo para preparar a revelação definitiva.

No Antigo e no Novo Testamento tudo começa pela Fé. Ela transporta montanhas e faz nascer das pedras filhos de Abraão. É ela que nos salva. Com ela sabemos como viver o presente, pois sabemos de onde viemos e para onde vamos. A fé de Abraão ensina-nos que quem acredita, tudo consegue, e quem ama, tudo dá e tudo recebe. E como Deus nos ama! Se aceitarmos o amor pessoal e criador de Deus, teremos capacidade de trabalhar sem desfalecer, de ser mais, de amar até ao limite.



"Sacrifício de Isaac" (1603), de Caravaggio (1571-1610)

O caminho para a terra prometida, terra onde "corre leite e mel", nunca é tarefa fácil. A promessa, ao povo escolhido, dos bens simbolizados por uma terra fértil não significa a unidade dos que cultivam a fé no Deus único. Na verdade, judeus, cristãos e muçulmanos reivindicam uma ligação ancestral a Abraão - uma ligação de sangue para os judeus e muçulmanos, uma ligação espiritual no caso dos cristãos. Como é possível acreditar num só Deus e pensar que o Deus único e transcendente em que os outros acreditam não é também o nosso? Como é possível acreditar que o Deus único em que acreditamos não é também o deles?

A "morte de Deus" tantas vezes anunciada tem sido sempre desmentida pelos factos. É certo que muitas divindades cultuadas em diferentes fases históricas têm mesmo de ser mortas. Deus tem de libertar e não escravizar, tem de unir e não dividir, tem de ser fonte de amor e não de ódio. A questão religiosa que para alguns - de forma muito especial na Europa - parecia defini-

tivamente erradicada tornou-se nos nossos tempos num dos mais graves problemas.

Também Abraão foi peregrino à procura de melhores oportunidades. O chamamento de Deus - "deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar" (Gn 12, 1) - é um chamamento que ecoa na mente das pessoas e na cultura dos povos mais desfavorecidos. Hoje, pelas razões mais diversas, assistimos a migrações em massa à procura de segurança, dignidade e melhores condições de vida. São povos desesperados fugindo da guerra e jovens de diferentes classes sociais à procura de emprego. Uns fogem dos conflitos armados; outros disponibilizam as suas competências profissionais e académicas; todos procuram a dignidade que lhes é negada no seu país.

Se Deus é único, a terra é pertença de todos e por todos deve ser respeitada, cuidada e amada. A terra tornou-se numa pequena aldeia com escassos meios para tantas expectativas. Não é fácil deixar tudo para trás e arriscar no desconhecido.

“

A obediência de Abraão a Deus é incondicional, sem discussões e argumentos, sem reserva mental, contra todas as evidências racionais.

”

Deixar tudo para trás significa estar aberto a assumir novos hábitos, amar novas pessoas e novas terras, integrar-se numa nova cultura. A fé no Deus único de Abraão potencia o encontro pacífico e enriquecedor entre diferentes povos e culturas, desautorizando todos os radicalismos fanáticos. •



O direito a ter um pai



ISILDA PEGADO
FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
PELA VIDA

ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

Lei vem abrir a porta a práticas que criarão no futuro Homens deliberadamente amputados da sua ascendência masculina.

Está em debate no Parlamento a alteração à Lei da Procriação Medicamentemente Assistida (PMA) a qual permitirá que seres humanos passem a ser “filhos” de um só progenitor - a mãe (Projecto-Lei 6/XIII

- Partido Socialista - entre outros). Isto é, através desta lei reconhece-se a qualquer mulher que o deseje (maior de 18 anos e que não sofra de incapacidade mental), o direito a recorrer a um “banco de esperma”

para inseminação artificial e consequente gravidez.

O recurso às técnicas de PMA é hoje admitido apenas para casais inférteis, e por isso a PMA é subsidiária

“

A criança, o ser humano que vem a nascer deste processo reprodutivo, nunca terá direito a conhecer os seus progenitores pela via masculina. [...] Esta criança, jovem e adulto estará sempre privado da sua identidade. Porque uma ficção, melhor, uma mentira com cobertura legal, lhe impõe o uniprogenitor - a mãe. À mulher, é dado um filho “só seu”.

”

da reprodução natural. Só se faz por razões médicas.

Propõe-se a nova lei alterar esta condição (de ajuda a casais inférteis), e admite a fecundação artificial como opção da mulher. A reprodução artificial será alternativa à reprodução natural.

Trata-se de uma profunda Revolução Antropológica. O homem deixa de ser filho de um homem e de uma mulher, para ser o produto de uma decisão feminina com recurso a material genético masculino, por ficção legal.

A criança, o ser humano que vem a nascer deste processo reprodutivo, nunca terá direito a conhecer os seus progenitores pela via masculina. Nunca saberá responder às doenças hereditárias que pode ter, ou não. Esta criança, jovem e adulto estará sempre privado da sua identidade. Porque uma ficção, melhor, uma mentira com cobertura legal, lhe impõe o uniprogenitor - a mãe. À mulher, é dado um filho “só seu”.

Este processo de reprodução só é admissível para mulheres. Aos homens não é permitido ter um filho “só seu” (Igualdade?). Tal comportamento ou realidade sociológica em

nada se assemelha ao infortúnio da criança órfã de pai ou de mãe.

Neste quadro legal que nos é proposto admite-se ainda a “inseminação “post-mortem”. Isto é, a mulher é inseminada a partir de sémen de alguém que já faleceu. Como se diz na gíria, a criança é “filho do morto”.

A Bioética tem feito profundas reflexões sobre estas matérias. Nomeadamente por se colocar a questão de saber se o Homem tem o direito de “controlar” a “sua própria natureza”. Pergunta-se: Quem define o que é o Homem? Até que ponto é lícito experimentar em seres humanos futuros? Quais os indivíduos do futuro? Quem decide por aqueles que estão por nascer? Temos conhecimento das consequências sociais últimas que estas práticas acarretam?

Alega-se um chamado “direito à maternidade”. Não existe “direito à paternidade”? E qual é o objeto do direito à maternidade? O filho? Pode um ser humano ser objeto? Que consequências tem na Sociedade? Que adultos teríamos dentro de 25 anos?

A geração presente tem responsabilidade nas gerações futuras porque o mundo sempre reconheceu uma solidariedade intergeracional. E esta solidariedade não depende só da autonomia de cada um, ela implica uma decisão coletiva. Tal como temos o dever de preservar o Ambiente, a Água, os Oceanos, ou os recursos para as gerações futuras, também temos esta responsabilidade de preservar a Dignidade de cada ser humano. E da Dignidade de cada indivíduo faz parte a sua identidade e carga hereditária.

Para proteger o homem dele próprio, alguns autores têm qualificado como “crimes contra a Humanidade” certas práticas que não respeitam algo essencial ao Ser Humano. Podem ser de natureza política, jurídica ou médica, desde que ponham em causa a Humanidade.

Quando a Lei vem abrir a porta a práticas que criarão no futuro um número incalculável de Homens deliberadamente amputados da sua ascendência masculina, que fazer? Para se criar um fictício direito à maternidade, pode negar-se ao bebé o direito a ter um pai? •

Redescobrir a paixão



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

Os pais são sempre tentados a comparar os seus filhos com os dos outros. E os próprios filhos entre si.

«O meu filho é muito mais esperto do que aquele!», «Na escola a minha filha dá cartas a todos...», «O meu filho é muito bom em tudo...». Alguns pais sobreavaliam os seus filhos e exercem sobre eles uma pressão enorme, com o risco de cada insucesso ser vivido como um drama.

Outros fazem comparações depreciativas («*A tua irmã tinha melhores notas na tua idade*»), que só servem para desanimar. Positivas ou negativas, as comparações impedem a criança de construir uma identidade sadia. Já por si, as crianças são tentadas a comparar-se com os outros

e a definir-se em relação a irmãos e a companheiros, porque vivem também elas neste mundo doente de um espírito de competição cada vez mais exasperado e invasivo.

Se olharmos de forma crítica para nós mesmos, devemos reconhecer



que nos encontramos profundamente imersos em toda a espécie de competições. O que conta é superar os outros, caso contrário não se é ninguém. Assim, pouco a pouco, acaba-se por ver os outros como simples peões no tabuleiro da vida. Esta sensação agrava-se com a ladainha dos sofrimentos humanos que nos atordoa de manhã à noite. Conhecemos, como nunca no passado, as dores e os sofrimentos do mundo e, todavia, somos cada vez mais incapazes de reagir. Ouvimos falar de conflitos armados, guerras, homicídios, terremotos, secas, inundações, carestias, epidemias, campos de concentração, câmaras de tortura e de inumeráveis outras formas de sofrimento humano, perto de nós e muito longe de nós; são-nos também apresentadas imagens de crianças que morrem de fome, de soldados a morrer, de casas incendiadas, de aldeias inundadas e de carros destruídos. Tudo isto que provoca? Uma forma de **indiferença** insensível e até de raiva: «*Seja como for, nada posso fazer, então?*». Reagir de maneira compassiva àquilo que os *media* nos apresentam torna-se ainda mais difícil pelo seu tom *neutral* e pelo facto de tudo ser regularmente interrompido por pessoas sorridentes, que nos convidam a comprar produtos de necessidade duvidosa. Crianças e jovens são influenciados por este clima e traduzem-no em formas verdadeiramente agressivas, em tensão e inquietação.

Há uma qualidade humana a reconquistar: a compaixão. Ensinar aos filhos esta extraordinária virtude tornou-se necessário. Trata-se de uma virtude profundamente humana e profundamente evangélica. A compaixão é antes de tudo um modo de ver os outros com olhos “puros”, livres de preconceitos, fanatismos e ideias fixas.

A compaixão não é piedade nem simples tolerância, mas a **terceira via entre fugir e combater**. Ensina a distanciar-se do aspeto violento e desumanizante de todas as competições que a vida nos apresenta e do egocentrismo apático. **Ser compassivo quer dizer deixar diferenças e distinções**. Precisamente, isto explica por que motivo o chama-

“

A compaixão é antes de tudo um modo de ver os outros com olhos “puros”, livres de preconceitos, fanatismos e ideias fixas.

”

mento a ser compassivo mete medo e suscita profunda resistência. A compaixão é um modo novo, não competitivo, de estar com os outros, e abre-nos os olhos reciprocamente. Quando renunciamos ao nosso desejo de ser importantes ou diferentes, quando lançamos para trás das costas a necessidade de ter na vida um nicho especial, quando o nosso interesse principal é ser como os outros e viver esta igualdade na solidariedade, então somos capazes de nos ver uns aos outros como um dom único. Envolvidos juntamente na comum vulnerabilidade, descobrimos que temos muitas coisas a dar-nos uns aos outros. Os nossos talentos específicos já não são objeto de competição mas um elemento de comunhão, já não são qualidades que dividem mas dons que nos unem. A nível educativo, significa começar com uma boa ginástica do espírito: compreender antes de julgar, comover-se perante as limitações, praticar a compreensão. Significa dar aos filhos a capacidade de “conviver” e de prestar atenção aos sentimentos dos outros, aqui e agora: «*Que sentiu depois de ter feito autogolo? Que sentirá agora depois da triste figura que fez?*». Compaixão significa parar no caminho onde alguém tem necessidade imediata de cuidado. Não consiste em fugir da violência, mas em aproximar-se para a suavizar.

Os pais podem começar com **exercícios quotidianos de gentileza**. Um pequeno exemplo. Se caminhamos na rua com o nosso

filho e este tropeça e cai, podemos reagir de duas maneiras. Por um lado, podemos aperceber-nos do seu sofrimento, não só sentindo no nosso corpo a dor física e o susto que poderia apanhar com a queda, mas também fazendo nossa a vergonha e o embaraço que pode sentir diante de nós. Por outro lado, podemos comentar de forma depreciativa: «*Mas porque não olhas onde pões os pés? Claro que depois caís*». No primeiro caso, procuramos identificar-nos com o nosso filho e participamos no seu sofrimento. No segundo, queremos eliminar qualquer tipo de empatia. O contrário da gentileza, de facto, são a repreensão, o repúdio, a exclusão do outro. É muito importante dar aos filhos a capacidade de imaginar a vulnerabilidade da outra pessoa e, por reflexo, de aceitar a sua, a capacidade de reconhecer o sofrimento e o prazer do outro e pôr de parte o desejo de o punir ou de o humilhar. Um risco que vale a pena correr para não ficarmos na defensiva e para nos abirmos confiantes às experiências e à riqueza que podem vir dos outros. •

75 ANOS EM PORTUGAL

Salesianas inauguram “Casa de S. José” em Alcabideche

IR. LÍDIA SANTOS
FOTOGRAFIAS: JOÃO RAMALHO

Nova casa das Irmãs Salesianas destina-se ao acolhimento das irmãs idosas ou doentes que precisam de cuidados particulares. Vinda de Roma, a Madre Yvonne Reungoat, Superiora Geral das FMA, presidiu à cerimónia de inauguração. D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa, benzeu as instalações.

A Casa São José foi inaugurada a 12 de dezembro, na Estrada da Quinta, em Manique de Baixo, concelho de Cascais.

A Madre Yvonne Reungoat, Superiora Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, deslocou-se a Portugal durante três dias para participar na inauguração da nova obra das Irmãs em Portugal. À chegada ao aeroporto de Lisboa, a Ir. Yvonne foi acolhida efusivamente pela Provincial, Ir. Maria das Dores Rodrigues e o seu Conselho.

A Provincial agradeceu à Madre a gentileza de ter aceitado o convite para participar na inauguração da nova casa e exprimiu a alegria de todas pela presença da Superiora neste momento tão significativo em que celebramos o encerramento do jubileu dos 75 anos da chegada das primeiras FMA a Portugal.

No dia 12 de dezembro pelas 15h15 começou a receção das autoridades e entidades convidadas: Bispo Auxiliar de Lisboa, em representação do Sr. Cardeal Patriarca, D. Joaquim Mendes; Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Carreiras; Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche, Dr. Rui Paulo Costa; Provincial dos Sale-





sianos, Pe. Artur Pereira; Diretores das Casas Salesianas de Manique (Pe. Aníbal Mendonça), Estoril (Pe. Tarcizio Morais) e Lisboa (Pe. Simão Pedro Cruz); Vigário da Vigararia de Cascais, Pe. Nuno Coelho; Pároco de Alcabideche, Pe. José Paulo Machado; Diácono da paróquia do Estoril, José Noronha de Andrade, que se encarregou da liturgia; Chefe da Unidade de Licenciamentos AUGI, Eng.º José Vale; Diretoras das Comunidades das FMA em Portugal e Conselheiras provinciais; Encarregado da obra, Eng.º Tomás Rodrigues; engenheiros, arquitetos e representantes das empresas que de alguma forma estiveram envolvidas na construção; Irmãs das várias comunidades da Província.

Em seguida, a Ir. Maria das Dores tomou a palavra para agradecer aos presentes. Depois manifestou a alegria de toda a Província por se ter conseguido realizar este sonho, precisamente no jubileu da chegada das primeiras FMA a Portugal (75 anos), permitindo assim ter uma casa para acolher as Irmãs que despenderam

toda a vida na construção da Província. Frisou que, oferecer condições às Irmãs que deram o melhor de si na construção da história destes 75 anos, é uma opção de gratidão e de carinho que se concretiza.

Para terminar, a Madre Yvonne Reungoat expressou a sua alegria de poder estar presente e de ver a obra realizada. Frisou a importância da comunhão que permite fazer coisas grandes com as nossas poucas forças e apontou esse encontro, onde estavam pessoas tão variadas, como sinal da força da unidade que podemos colocar ao serviço da construção de uma sociedade mais solidária e da Igreja, chamada a realizar o projeto de Deus.

Seguiu-se a Eucaristia, presidida por D. Joaquim Mendes, durante a qual teve lugar a unção do altar com a bênção da nova capela e inauguração do sacrário. Uma cerimónia simples mas cheia de significado, com uma simbologia muito rica. Teve início com a abertura da porta da capela pela Ir. Aduília Moreira, diretora da nova comunidade, após

uma oração própria feita pelo presidente da cerimónia.

Depois da Eucaristia teve lugar a celebração da bênção da casa, igualmente presidida por D. Joaquim. As pessoas presentes dirigiram-se para uma sala onde decorreu a celebração da bênção. •



ÍNDIA

Pe. Costantino Vendrame, o conquistador da selva

A extraordinária figura do Servo de Deus padre Constantino Vendrame, missionário salesiano na Índia.

PIERLUIGI CAMEONI/BOLETIM SALESIANO ITÁLIA



Costantino Vendrame nasceu em San Martino di Colle Umberto, na diocese de Vittorio Veneto, a 27 de agosto de 1893. Os seus pais ensinaram-lhe a amar o trabalho e o sacrifício e sobretudo o Senhor. Desde pequeno distinguiu-se pela sua inteligência e pela sua bondade. Completou os estudos liceais no seminário de Vittorio Veneto e, em 1913, começou a realizar o seu

sonho de ser salesiano e entrou no noviciado de Ivrea. Depois de uma primeira experiência no oratório de Chioggia, foi chamado a servir a pátria, tomando parte na primeira guerra mundial (1915-18) com outros irmãos salesianos. Ordenado sacerdote em Milão, em março de 1924, recebeu em outubro o crucifixo missionário em Valdocco, na Basílica de Maria Auxiliadora e no dia 30 de novembro partiu para a Índia.

No dia 23 de dezembro está em Shillong, no Assam, zona montanhosa a nordeste da Índia, nas faldas do Tibet, na fronteira com a China, entre as tribos Khasi e Yaintia. Recebeu a incumbência de se aproximar dos habitantes da zona e em menos de um ano foi nomeado pároco da cidade. Visitar as aldeias, chegar “às periferias” por carreiros de montanha ásperos e cansativos, ir ao encontro das famílias e das crianças sem distinção de etnia e de religião, dar início aos oratórios salesianos para fazer conhecer Cristo e o seu Evangelho foi a sua missão, vivida com o dom total de si pela glória de Deus e pela salvação das almas, até ao fim da sua vida ocorrido a 30 de janeiro de 1957 em Dibrugarh. Parece uma lenda não só o número das conversões e dos batismos que ele

administrou, mas também o fruto da sua extraordinária missão que continua ainda hoje a suscitar grande estupefação. A oração foi o segredo da sua força, o amor ao Sagrado Coração de Jesus e a Maria Auxiliadora a inspiração de cada uma das suas obras. Em 2006 foi aberta a sua causa de beatificação.

O padre Vendrame era dominado pela santa impaciência de Francisco Xavier. Como ele, parecia procurar o ponto de apoio para levantar de repente, com a alavanca da viva fé, todo o mundo para Jesus Cristo. É típica uma das suas palestras aos jovens clérigos que se preparavam em Shillong para a futura vida missionária. Explicava a parábola do rei que convida para o banquete nupcial do filho, isto é, o chamamento para o reino messiânico. A eloquência do padre Vendrame tornou-se impetuosa sobretudo quando explicou: “Vai pelos caminhos e azinhas e obriga-os a vir, para que se encha a minha casa”. Aquele “compelle intrare” (obriga-os a entrar) foi o seu grito de batalha. Percorreu os carreiros das colinas de Khasi, os vales fundos, anunciando a boa nova aos pobres, aos humildes, obrigando-os a entrar com a voz do amor e da caridade.

Tudo isto revelava um dinamismo extraordinário, que lhe vinha da oração e da união com o Senhor. E no seu ministério continuou esta viagem: deslocava-se continuamente, não esperava que fossem ter com ele, mas percorria cidades e aldeias para anunciar a boa nova do reino. O padre Costantino Vendrame viajou imenso, foi continuamente ao encontro dos outros, impelido pela urgência de preparar em toda a parte a vinda do Senhor, e deste modo preparou a vinda do Senhor em si próprio.

Numa carta ao Reitor-Mor do tempo, o beato Filipe Rinaldi, assim escrevia o padre Vendrame: «Amado Pai, há aqui um povo infiel que se encaminha decidida e rapidamente para fé. É preciso estender-lhes a mão, e depressa; é preciso ir ao encontro deles por todos os meios. Milhares de almas vão-se resolutamente preparando para entrar no redil de Cristo e encontrar a verdadeira felicidade...» •

MISSÕES AD GENTES

Missionárias de esperança e de alegria



A Madre Yvonne Reungoat comunicou às seis FMA que irão partir em missão ad gentes este ano o seu destino de envio.

MARIA FERNANDA PASSOS/FMA

No dia 31 de janeiro de 2016, festa de Dom Bosco, a Superiora Geral, Madre Yvonne Reungoat, depois de dialogar pessoalmente com cada neomissionária, comunicou-lhes o seu destino *ad gentes*.

O período de preparação teve início em 2015 e terminará em fins de junho deste ano, prevendo-se algum tempo de estágio depois. A formação missionária tem sido vivida em intensa escuta, discernimento, oração e confronto. O carisma cresce, graças à resposta corajosa destas FMA e ao dom generoso das Províncias de origem. A Conselheira para as Missões e as suas Colaboradoras têm vindo a acompanhar este tempo de discernimento e formação das neomissionárias, gratas às Províncias que as enviaram e conscientes de que o Instituto nasceu num período de grande fervor missionário da Igreja que traduz a ânsia

evangelizadora de D. Bosco. Por isso: nasci missionário!

O Capítulo Geral XXIII assumiu com maior compromisso a dimensão missionária carismática do Instituto, em comunhão com o caminho da Igreja, acolhendo o convite do Papa Francisco: «Alargai o olhar, alargai o olhar». O seu testemunho e palavra impulsionam-nos para a missão em saída. «Não esqueçam a Patagónia!...» - recomendou o

Papa. E uma das seis está de partida para lá!...

A Ir. Dothi M. Duyen Teresa, vietnamita, partirá para Papua Nova Guiné; a Ir. Galvez Maria Carmela, peruana, para a Albânia; a Ir. Labela Paola, italiana, para a Etiópia; a Ir. Nguyen TO. Maria, vietnamita, para Cuba; a Ir. Regina Varghese, indiana, para Ilhas Salomão; e a Ir. Zar Chi L. Rita, cambodiana, para a Patagónia. •

FMA NO MUNDO

Estatísticas 2015



Segundo as estatísticas mais recentes, as Filhas de Maria Auxiliadora estão presentes em 94 nações, organizadas em 82 Províncias e 1401

casas. As religiosas são 12754 professoras e 303 noviças.

Na divisão por continentes, as Filhas de Maria Auxiliadora em África são 583, na América 4027, 2643 na Ásia, 5754 na Europa e 50 na Oceânia.

Em Portugal as Irmãs Salesianas são 120, distribuídas por 13 casas.

As missionárias *ad gentes* no Instituto são agora 706. Missionárias portuguesas em Moçambique, Angola, África do Sul, Brasil são 10. •

Responsáveis da Pastoral Juvenil e Animação Missionária avaliam ações



SANTIAGO DE COMPOSTELA

Pastoral Juvenil e Animação Missionária em encontro conjunto

Todos os anos o Dicastério da Pastoral Juvenil promove um encontro com os delegados provinciais de Pastoral Juvenil por regiões, procurando desta forma acompanhar, avaliar e orientar o caminho que se está a percorrer neste campo nas diversas províncias e regiões. Este ano e para os membros da Região Mediterrânea, o encontro teve lugar de 2 a 5 de fevereiro na cidade espanhola de Santiago de Compostela e contou pela primeira vez com a presença e a reunião em simultâneo dos responsáveis provinciais da Animação Missionária da mesma região, dando assim cumprimento a um dos objetivos para o presente sexénio que prevê um trabalho mais estreito da Pastoral Juvenil com alguns dos outros dicastérios.

No dia de trabalho conjunto entre delegados de Pastoral Juvenil e responsáveis pela Animação Missionária foi abordada a relação entre a Pastoral Juvenil e o voluntariado missionário. A inserção deste último na proposta global da Pastoral Juvenil, a formação e acompanhamento dos voluntários, e a especificidade do voluntariado missionário, foram algumas das questões ali abordadas. Digna de registo foi a sintonia entre as diversas Províncias no que se refere a práticas e dificuldades sentidas neste campo.

Nos trabalhos específicos dos delegados de Pastoral Juvenil, animados pelo Pe. Fábio Attard, foi abordado o processo de assimilação do Quadro de Referência da Pastoral Juvenil, quer quanto a processos em ato, quer quanto a novos processos a promover ou incentivar. O tema da Pastoral Familiar mereceu uma jornada inteira de reflexão, contando com a colaboração da professora Virgínia Gregório, da Universidade de Comillas. A avaliação do SYM Dom Bosco 2015, o encontro mundial de jovens do MJS que decorreu em Valdocco em agosto de 2015, as próximas Jornadas Mundiais da Juventude a realizar em Cracóvia, na Polónia, de 26 a 31 de julho de 2016, e a Escola de Delegados foram outros dos assuntos que mereceram a atenção durante estes dias de trabalho.

Por sua vez, os encarregados da Animação Missionária, orientados pelo Pe. Guilherme Basañes, abordaram de forma aprofundada a identidade e o trabalho do encarregado de animação missionária no contexto provincial.

Num total de 26 participantes, a Província Portuguesa esteve representada pelo Pe. João Chaves, enquanto delegado da Pastoral Juvenil, e pelo Pe. José Aníbal Mendonça, responsável pela Animação Missionária. • PE. JOÃO CHAVES



CLIP D. BOSCO 2016

Festival salesiano de curtas-metragens em abril

No próximo dia 24 de abril decorre nos Salesianos de Manique a 4.ª Edição do Festival Salesianos de curtas-metragens Clip D. Bosco, inserida nos Jogos Nacionais Salesianos.

Onze curtas-metragens estão a concurso nesta edição cujo tema é "Desafia-te | Amar ao Infinito", em sintonia com o tema da pastoral salesiana de 2016 e o Jubileu da Misericórdia. • MICHAEL FERNANDES



PARA VER OU REVER

Filmes vencedores da edição de 2015
<https://www.youtube.com/user/PastJuvSalesiana>



ENCONTRO MJS NORTE/SUL

Com os jovens!

Perto de 700 participantes das diversas casas dos salesianos e das salesianas em Portugal, rumaram a Arcozelo, Porto e Estoril para o Encontro MJS Norte e Sul, no dia 16 de janeiro.

Os pré-adolescentes do Norte e do Sul trabalharam e refletiram na temática das obras da misericórdia espirituais e corporais na concretização de atividades de grupo e ateliês. Por sua vez, os adolescentes tiveram como proposta de trabalho uma consciencialização de tudo o que se relaciona com a misericórdia através de textos bíblicos, testemunhos, as obras de misericórdia espirituais e corporais e, sobretudo, viver misericordiosamente este ano. Por fim os jovens, desafiados a "seguir Jesus como D. Bosco", refletiram nas suas inquietações enquanto cristãos nos dias de hoje e quais as suas respostas ao chamamento que Jesus lhes faz para se aproximarem d'Ele e O seguirem. • MF



ASSEMBLEIA NACIONAL MJS

MJS tem novo conselho

O Movimento Juvenil Salesiano tem novo Conselho. Dia 23 de janeiro decorreu em Fátima, em simultâneo com a apresentação do Lema do Reitor-Mor para 2016, a Assembleia Geral e Eletiva do Movimento Juvenil Salesiano. Após uma breve apresentação do balanço feito da caminhada, o Conselho cessante transmitiu ao novo Conselho a herança desafiante de continuar o caminho traçado. O novo Conselho tem como Coordenadora a Salomé Fonseca, de Arcozelo, e Inês Catarina (Vendas Novas) assume as funções de secretária. Raquel Mateus (Évora - representante dos escuteiros), Mafalda Bataheiro (Lisboa), João Fernandes (Estoril) e Pedro Vieira (Manique) completam o Conselho. • MF

100 ANOS APARIÇÕES

Imagem Peregrina em Évora e no Estoril



Entre maio de 2015 e maio de 2016, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora passará por todas as dioceses de Portugal como forma de assinalar o Centenário das Aparições na Cova da Iria.

A igreja de Nossa Senhora Auxiliadora de Évora recebeu a Imagem em novembro nos dias 13 e 14. Presidiu à Eucaristia o pároco, Pe. António Gomes. No Estoril, no dia 30 de janeiro, a celebração eucarística teve lugar no pavilhão da escola e foi presidida pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes, e concelebrada por vários sacerdotes de Cascais. Foram muitos os cristãos que se congregaram nestes dois momentos, de modo especial os consagrados e consagradas, alunos e escuteiros. • BS

MIRANDELA

Marcelo Rebelo de Sousa visitou Lar de Mirandela



O Professor Marcelo Rebelo de Sousa, à data candidato à Presidência da República, escolheu as instalações do Centro Juvenil Salesiano de Mirandela para uma ação de campanha. Visitou as instalações do Lar de Infância e Juventude afetas aos nossos jovens e dedicou a maior parte do tempo da visita ao diálogo com os nossos rapazes. Teve um discurso animador com eles sobre os sonhos e esperanças quanto ao futuro. Manifestou agrado

pelas respostas, nomeadamente do jovem em formação nas energias renováveis e do jovem a terminar a formação universitária na área da informática, que faz também parte da equipa de animadores do “Projeto Escolhas”. O XX Presidente da República Portuguesa, eleito no dia 24 de janeiro, teceu rasgados elogios à Congregação Salesiana, realçando o aspeto eminentemente educativo com os jovens, sobretudo os mais pobres. • PE. MANUEL MENDES

CONDECORAÇÕES

António Bagão Félix condecorado



António Bagão Félix, Professor Catedrático e Conselheiro de Estado, colaborador do Boletim Salesiano há vários anos, foi condecorado pelo Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. Bagão Félix foi Ministro dos governos de José Manuel Durão Barroso e Pedro Santana Lopes. • DIÁRIO DE NOTÍCIAS

FÁTIMA

Salesianos no encerramento do Ano da Vida Consagrada



Salesianos, em retiro anual no Turcifal entre 4 e 10 de fevereiro, orientado pelo Pe. Damásio Santos, Decano da Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia Salesiana

de Roma, deslocaram-se a Fátima, no encerramento do Ano da Vida Consagrada, para participarem na peregrinação nacional promovida pelos Institutos Religiosos. • BS

LISBOA, CASA DOM BOSCO

Salesianos reunidos em Capítulo



Em tempo de Natal a celebração do Capítulo Provincial, entre 27 e 30 de dezembro de 2015, foi uma oportunidade para renascer com Cristo. A 1.ª Sessão incidiu sobre dois tópicos em particular: a atuação do Capítulo Geral 27 e o redesenho das presenças salesianas da Província. No encerramento, o Provincial,

Pe. Artur Pereira, recordou que “a vida é o lugar onde tudo se joga. É na vida quotidiana que o Espírito atua, batendo à porta de cada coração. Deixemo-lo entrar e iluminar os espaços mais recônditos da nossa interioridade”.

Os capitulares voltam a reunir em março para a 2.ª sessão do Capítulo Provincial. • BS

ROMA

Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana



De 14 a 17 de janeiro decorreram em Roma as 34.ªs Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana. Dias intensamente vividos, em que a presença do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, foi notável. Convido os nossos leitores a procurar os conteúdos das Jornadas publicados no portal da Congregação www.sdb.org

Portugal esteve representado por Ir. Deolinda Teixeira, Ir. Lídia Santos, Maria José Barroso, Ana Martins, Pe. Gabriel Andrade e Pe. J. Rocha Monteiro. • JRM

FÁTIMA

Apresentação do Lema do Reitor-Mor para 2016



No dia 23 de janeiro, em Fátima, mais de 600 pessoas, provenientes de quase todas as presenças FMA/SDB em Portugal, tomaram parte na apresentação do lema “Com Jesus, percorramos juntos a aventura do Espírito”, feita pela Irmã Provincial,

Maria das Dores Rodrigues, e pelo Pe. Artur Pereira, Provincial.

A celebração da Eucaristia teve lugar na Capela da Morte do Senhor, solenizada pelo coro do Musicentro, foi presidida pelo Pe. Provincial. • PE. JERÓNIMO ROCHA MONTEIRO

MADEIRA

Antigos Alunos celebram S. João Bosco



O Centro dos Antigos Alunos Salesianos do Funchal celebrou a festa de Dom Bosco na Atouguia, Calheta, terra de muitos antigos alunos. O Diretor, Pe. Eusébio de Castro, presidiu à Eucaristia na Igreja do Lombo da Atouguia, a única igreja na Madeira que tem uma imagem do Santo. A animação da Eucaristia esteve a cargo do grupo de alunos do colégio sob orientação do padre Álvaro Lago. • JORNAL DA MADEIRA

**BAKU, AZERBEIJÃO**

Festa de São João Bosco celebra a unidade da Família Salesiana



A festa de Dom Bosco, no final de janeiro, foi celebrada com grande entusiasmo também em Baku, no Azerbaijão, numa das realidades mais *de fronteira* e de missão em que a Congregação Salesiana está presente. A Igreja Católica na terra de “fogo e vento” do Azerbaijão, entre o Cáucaso e o Mar Cáspio, foi confiada aos Salesianos da Província Maria Auxiliadora

com sede em Bratislava, Eslováquia, e inclui também a Rússia, no ano 2000. Dez salesianos presentes em Baku são missionários pioneiros, não só no âmbito da Congregação, mas também de toda a Igreja Católica: a comunidade salesiana anima a única presença católica no país e, junto com as Missionárias da Caridade, Congregação fundada por Madre Teresa, desenvolve atividades pastorais, sociais e educativas, num país pós-soviético, de grande maioria muçulmana. Desde setembro de 2015 estão presentes em Baku também duas Filhas de Maria Auxiliadora, a preparar abertura de uma obra.

Representou a atenção que a Congregação dá a esta realidade “de periferia” o Pe. Tadeusz Rozmus, Conselheiro Geral para a Região salesiana Europa Centro Norte que, por ocasião da festa de Dom Bosco, fez uma visita de três dias e presidiu às celebrações litúrgicas e aos encontros com os jovens e voluntários. A presença do Conselheiro criou uma atmosfera de alegria e de pertença à grande FS no mundo. • ANS

**MADRID, ESPANHA**

Salesianos de Espanha: a FS pela educação e evangelização dos jovens

São perto de 200.000 os jovens que frequentam as diferentes obras salesianas na Espanha, graças ao trabalho de 1728 Salesianos e FMA, e de 15.820 Educadores e Animadores.

As presenças salesianas oferecem diferentes propostas educativo-pastorais para os jovens: escolas e centros de formação profissional, centros juvenis, projetos de intervenção social para jovens em perigo de exclusão e imigrantes, paróquias, casas de acolhimento: todas iniciativas para ajudar os jovens a tornar-se “bons cristãos e honestos cidadãos” e, desenvolvendo plenamente as suas próprias potencialidades, a integrar-se na sociedade.

Há na Espanha 995 Salesianos (SDB) e 733 Filhas de Maria Auxiliadora (FMA). Juntas, as duas congregações dirigem e animam 138 escolas com 6.562 docentes e 97.000 alunos. A esses se acrescentam os 61 Centros de Formação Profissional, onde 25.800 alunos são formados por perto de 2.000 professores.

Há em Espanha 136 Centros Juvenis, que oferecem educação de tempos livres e formação humano-cristã, frequentados por cerca de 41.000 jovens e 5.000 animadores.

Para além destas obras, SDB e FMA desenvolvem 351 projetos sociais para jovens em perigo de exclu-



são social: projetos que se concretizam em casas de acolhimento, programas educativos com itinerários específicos, programas em vista da obtenção de emprego. Estes projetos sociais abrangeram quase 37.900 beneficiários, graças à dedicação de 2.200 educadores.

Por fim, 99 paróquias, oito pensionatos, oito escolas de tempos livres, o Centro de Educação Superior Dom Bosco, as Casas editoras “CCS” e “Edebé” e mais cinco ONG’s completam a presença salesiana em Espanha. • ANS



FREETOWN, SERRA LEOA

Reitor-Mor visita órfãos e jovens detidos na Serra Leoa



Visitar a prisão, alegrar-se com os jovens, celebrar a Eucaristia com a Família Salesiana... O Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, festejou o dia 31 de janeiro na Serra Leoa repetindo os mesmos gestos do 'Pai e Mestre dos Jovens'. No sábado, 30 de janeiro, antes de ir à obra "Don Bosco Fambul", o Pe. Ángel visitou a prisão principal, de Freetown, em Pademba Road. Ali, depois de um momento de oração, o Reitor-Mor ouviu as tocantes histórias de três jovens detidos: Abdul, jovem de 24 anos, no cárcere desde os 17,

sem nunca ter recebido uma acusação escrita e a possibilidade de se defender; Mohamed, há 10 anos na cadeia, onde sofreu torturas e humilhações; e Ibrahim, que era garoto rua, preso em Pademba, hoje beneficiário dos programas da obra "Don Bosco Fambul". Os três afirmam alimentar muita esperança no nome de Dom Bosco. "Quanta dor; quantas emoções estar com esses jovens a recordar-lhes o que lhes diria Dom Bosco se ali estivesse, isto é, que ainda têm uma oportunidade..., que não percam a esperança...!" - comentou o Reitor-Mor.

Na noite de sábado, depois de um encontro com as meninas vítimas de violência e com os órfãos do Ébola residentes na obra 'Don Bosco Fambul', o Reitor-Mor voltou a Lungi, para participar na Vigília da Festa de Dom Bosco com o Movimento Juvenil Salesiano.

Domingo, 31 de janeiro, foi o grande dia da Festa em honra de Dom Bosco. O Pe. Ángel presidiu à solene Eucaristia na Igreja de Maria Auxiliadora, em Lungi, para mais de 2.000 pessoas.

A viagem do Reitor-Mor incluiu a visita à Libéria, de 1 a 4 de fevereiro, ao Gana, de 4 a 8, e à Etiópia, 9 a 14. • ANS



ALEPPO, SÍRIA

Solenidade de São João Bosco comemorada na cidade síria de Aleppo



No dia 31 de janeiro, Dom Joseph Tobij, Arcebispo da Diocese Maronita de Aleppo, presidiu à Celebração Eucarística em honra de S. João Bosco. Em Aleppo, Damasco e Kafroun, os Salesianos continuam a dar apoio a famílias, jovens e crianças que enfrentam todos os dias o conflito e os horrores da guerra. • ANS



DÍLI, TIMOR-LESTE

D. Virgílio do Carmo Silva nomeado bispo de Dili



O Papa Francisco nomeou Bispo da Diocese de Dili (Timor-Leste) D. Virgílio do Carmo da Silva, scdb, que sucede a D. Alberto Ricardo da Silva, falecido em 2015. D. Virgílio, até agora provincial dos Salesianos da Indonésia - Timor-Leste, nasceu a 27 de novembro de 1967 em Venilale, na diocese de Baucau. Fez os primeiros votos de consagração religiosa no dia 31 de maio de 1990 e, sete anos mais tarde, os votos perpétuos, sendo ordenado padre a 18 de dezembro de 1998. • AE

Futuros

Imperturbável presença.

Craveiros-do-ar

Não me canso. Por mais que diariamente os remire e acaricie, a sua vida deixa-me perplexo. Como logram sobreviver assim pendurados, sem terra nem água de rega?!... Sempre viçosos, já lhes roubámos filhotes, olham serenamente para o céu. Deixam-se baloiçar tranquilos, ao bafejar das brisas e, uma vez por ano, brindam-nos, sorridentes, com mimosas flores minúsculas...

Que milagre vos sustenta, craveiros-do-ar?
«Olhai os lírios do campo! Como eles crescem! Não trabalham nem fiam! Pois Eu vos digo: nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestiu como qualquer deles!...» (Mateus, 6, 28-29) - soa-me inevitável, o eco dessa Voz vinda do fundo dos tempos!...

Por mim, ousaria sugerir:

Mestre, fala dos craveiros-do-ar! Não são tão efémeros como os lírios e a lição seria mais eloquente ainda, Senhor!

Transcorremos as jornadas em lufalufa constante, água a esgueirar-se-nos por entre os dedos, «Vamos, depressa, não há tempo a perder, mexe-te!»...

E os craveiros-do-ar, imperturbáveis, vivendo do ar, veem a nossa correria e nada precisam de dizer. A sua presença basta para nos recordar outra Presença, paterna, eficaz, a instilar confiança - imperturbável também! •



JOSÉ
D'ENCARNAÇÃO
ANTIGO ALUNO
PROFESSOR
CATEDRÁTICO
DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

BOLETIM
SALESIANO
mar/abr 2016

A Fechar

Uma capacidade que temos dentro de nós.

Por dom

Queria dizer PERDÃO. Quero dizer *por dom*. É mesmo isso o que a palavra «perdão» significa. É uma «coisa» que se recebe como um dom que alguém nos faz e não para em nós. Dom que se recebe, dom que se dá. Um presente que vai de mão em mão.

O Papa Francisco teve uma das suas saídas espontâneas que nos entrou na memória: «Deus perdoa sempre; nós é que nos esquecemos de pedir o perdão a Deus». Não sei se disse também «nós é que nos esquecemos de dar o perdão a quem nos ofendeu ou pensamos que nos ofendeu».

Há quem não acredite na capacidade que tem dentro de si de fazer nascer este sentimento absolutamente gratuito: o amor *por dom*, o perdão.

Porque é que Deus perdoa? Porque tem confiança em nós, porque nos vê para além de nós, perdoa-me por um ato de fé em mim, no meu inverno vislumbra primaveras que desabrocham.

Senhor, peço-te a alegria de te ver, quando te levantas diante de mim. E a humildade de deixar cair da mão todas as pedras. E prometo não mais atirar pedras. Contra ninguém. •



SIMÃO CRUZ
DIRETOR
SALESIANOS
DE LISBOA

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude. Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora: Pe. João Chaves, joao.chaves@salesianos.pt; e Ir. Alzira Sousa, alzirasousa.fma@gmail.com.

Sede testemunhas da misericórdia

«Quanta necessidade da misericórdia de Deus tem hoje o mundo!
Sede testemunhas da misericórdia!» S. JOÃO PAULO II

Abril/Maio 2016

IRS 0,5%

Apoie a nossa missão...sem custos!

Pode apoiar a FUNDAÇÃO SALESIANOS ao preencher o **quadro 11 do modelo 3** da sua declaração de IRS.

A consignação de **0,5% do seu IRS não tem custos para o contribuinte**, podendo assim ajudar quem mais precisa com um simples gesto.

Ao contribuir com este apoio, **estará a auxiliar os seguintes projetos sociais:**



SERVIÇO
SOLSAL



ESCOLAS
SÓCIODESPORTIVAS



PROGRAMA D. BOSCO
PROJETO VIDA



CASAS DE ACOLHIMENTO,
INTERNATOS E CENTROS DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

11 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO				
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS				
		NIF	IRS	IVA*
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>			
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>	1101 5 1 0 1 6 6 8 2 2	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	<input type="checkbox"/>	1102		

*Pode também contribuir com a dedução de 15% do IVA, prescindindo deste benefício e entregando-o como donativo.

**Seja Solidário,
Ame até ao infinito.**

Saiba mais em www.fundacao.salesianos.pt